RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 16 de Novembro de 2026

Lula dá puxão de orelha no PT: ‘É preciso gastar sola de sapato na periferia’

DURANTE ANIVERSÁRIO DO PT

g1

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou uma **atuação mais presente** dos políticos do Partido dos Trabalhadores (PT) neste sábado (22), durante evento em homenagem aos 45 anos do partido.

Lula defendeu que é preciso **permanecer atento às demandas dos trabalhadores**, e "gastar sola de sapato na periferia".

O presidente também pontuou erros na comunicação do governo e defendeu que, "se nem os ministérios sabem o que o governo está fazendo, não tem como o militante saber".

A fala ocorre em meio à uma crise de popularidade do presidente, que tem sido cobrado para **dialogar melhor com o eleitorado**. Analistas defendem que, nos últimos anos, o partido tem perdido espaço para a direita em diversos setores.



Lula viajou ao Rio de Janeiro para a festa de aniversário de 45 anos do PT — Foto: Pedro Kirilos/Estadão Conteúdo

"A pergunta que eu preciso fazer a cada um e a cada uma de nós é a seguinte: 45 anos depois, estamos atuando no dia a dia dos trabalhadores e das trabalhadoras? A verdade é que precisamos voltar a discutir política dentro das fábricas, dos locais de trabalho, ir aonde a classe trabalhadora está, da cidade e do campo", afirmou Lula.

"É preciso que a gente volte a dialogar com a periferia, percorrer o Brasil, dialogar com as igrejas, gastar sola de sapato na periferia, ocupar de novo as ruas com as nossas bandeiras, porque se a gente aparece apenas de 4 em 4 anos para pedir votos, seremos iguais a qualquer partido político desse país".

Críticas à comunicação

O presidente também cobrou atenção dos integrantes do partido à comunicação nas redes sociais, outro tema considerado uma fragilidade do governo.

A preocupação gerou, inclusive, uma troca de comando na Secretaria de Comunicação da Presidência, que passou a ser comandada por Sidônio Pereira após a saída de Paulo Pimenta.

“Precisamos estar atentos às novas formas de comunicação, ocupar as redes sociais, rebater a desinformação, as fake news, com a maior agilidade possível”, ponderou.

“O que nós já fizemos nesses dois anos mais política de inclusão social que nos oito anos. Lamentavelmente, não conseguimos fazer com que isso chegasse até vocês. E, se vocês não sabem, não têm que defender”, prosseguiu.